

17º Congresso de Leitura

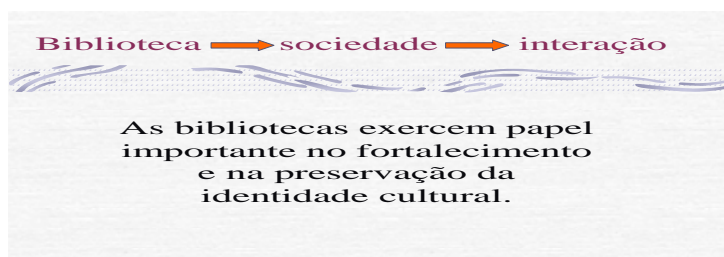
Bibliotecas: desafios e práticas

Graça Maria Fragoso

Consultora para leitura na área de educação

Mariza Carnier Fragoso

Graduada em Biblioteconomia pela UFMG



Atualmente o excesso de informação produzida em escala mundial torna-se um desafio aos países, principalmente os desfavorecidos economicamente. **Torna-se** mais difícil estabelecer políticas que assegurem que os elementos culturais próprios desses países estejam presentes no desenvolvimento de seus habitantes, permitindo-lhes incorporar e desenvolver produtos de suas realidades sociais, mantendo vínculos da cultura nacional e possibilitando a adequada evolução de suas comunidades.

Nesse sentido, é de fundamental importância analisar o papel da educação e das instituições semelhantes, cujas funções são fortalecer e preservar os valores culturais resultante da vivência. E apesar de incluir as discrepâncias ou heterogeneidades regionais e peculiaridades grupais “sejam caracterizáveis por um perfil multidimensional hegemônico baseado em homem, território, instituições, língua, costumes, religiões, história e futuros comuns” que enriquecem o desenvolvimento humano.

Como instituições criadas pela sociedade para atuar no seu desenvolvimento, as bibliotecas - sejam públicas, particulares, universitárias, escolares, especializadas entre outras, precisam atuar no fortalecimento e resguarda da cultura.

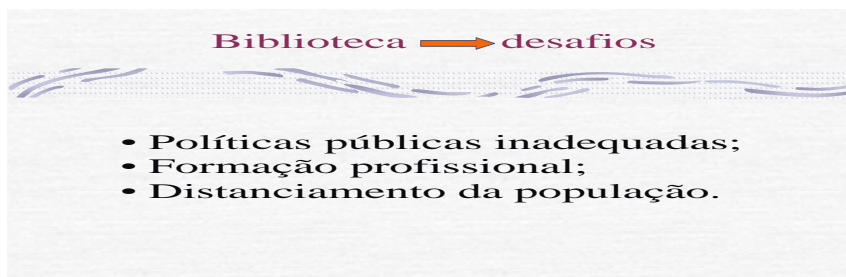
Através da documentação impressa, e agora produzida e divulgada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, alargam-se atribuições culturais e sociais.

O encontro entre criadores e receptores de cultura requer intermediários para a ação criativa. Estes intermediários estão representados por instituições entre as quais se encontra a biblioteca, espaço apropriado para fortalecer a leitura, socializar a cultura e o conhecimento tecnológico. Nesse aspecto, ressalta-se - para acessar as bibliotecas e seus serviços as oportunidades não são equitativas.

O desafio enfrentado por instituições e profissionais bibliotecários e afins para reduzir a desigual presença da leitura em seus múltiplos formatos na sociedade

contemporânea parece-me uma história sem fim. Como profissional atuante na área tenho contestado e tentado amenizar a situação ao longo de minha vida profissional.

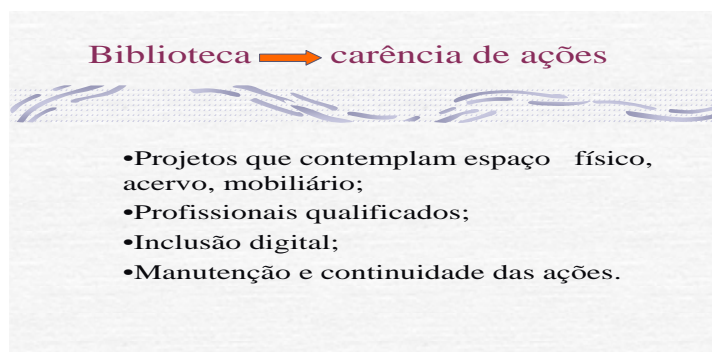
Políticas públicas inadequadas, formação profissional não coerente com a realidade social e o distanciamento da população que, na maioria das vezes, não conhece os serviços e produtos desse importante aparelho cultural são a meu ver os grandes desafios para aqueles que gerenciam e atuam em bibliotecas.



Abordarei a seguir esses aspectos.

Referente às políticas públicas - conjunto de ações, disposições legais e orçamentárias geradas no marco de procedimento e instituições governamentais, legitimadas através de legislações ou regulações e promovem mudanças no comportamento de instituições e indivíduos em relação a um problema setorial ou temático¹ Tais políticas deveriam ser discutidas e implantadas em âmbito nacional, respeitando as diversidades regionais. Políticas públicas significam no quesito biblioteca fortalecer a instituição e seus serviços na sociedade, com o estabelecimento de ações reais e concretas.

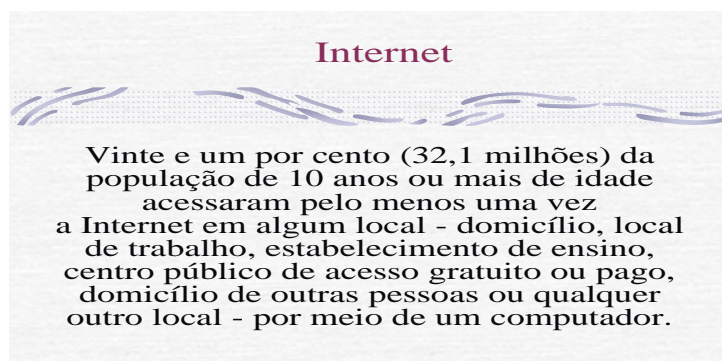
Quanto às ações governamentais - quando se trata das bibliotecas, são traçados planos e projetos que contemplam espaços físicos, acervo, mobiliário, novas tecnologias e, em algumas situações, também são incluídos os profissionais. Tais projetos na maioria das vezes não atendem a realidade onde serão implantados. No quesito espaço físico, falta planejamento e os locais selecionados são precários, tornando definitivo um local provisório. O acervo selecionado não contempla a diversidade cultural e social e o mobiliário não são adequadamente planejados. No requisito nova tecnologia, ainda ocorre que não cheguem ao seu destino, no caso as bibliotecas.



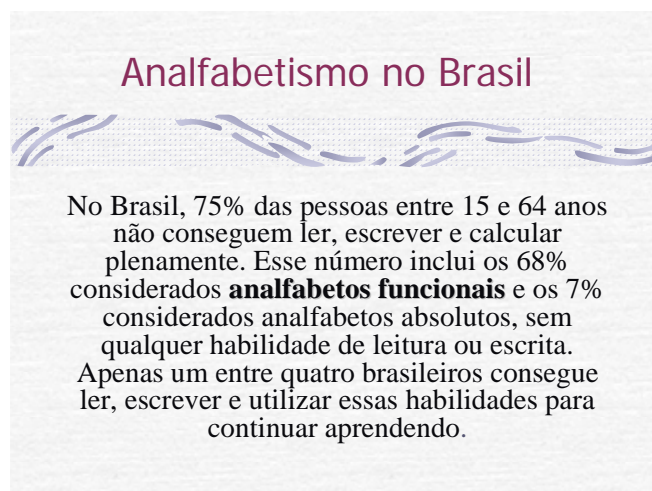
Aqui abrimos um parêntese sobre a Internet: presencia-se uma explosão da Internet em bibliotecas, vive-se uma nova era centrada na importância e na necessidade da informação. A essência dessas mudanças está nas transformações geradas pela

velocidade das informações, repercutindo nas esferas sociais, econômicas, culturais e políticas.

No entanto ainda está distante afirmar que os serviços e produtos “on line” fazem parte do cotidiano da maioria da população.



No que se refere à formação de profissionais bibliotecários, acredito ser necessário a adaptação do currículo frente às novas necessidades profissionais. Num país onde há uma questão fundamental para ser resolvida que diz respeito aos analfabetos e analfabetos funcionais, vejo como necessidade que bibliotecários sejam capacitados para participar dos projetos de alfabetização. A biblioteca pública pode ser grande aliada nessa questão.



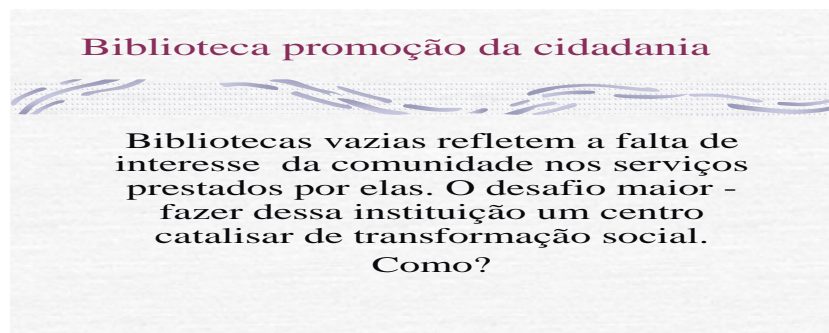
Outro aspecto a ressaltar é que os bibliotecários precisam estar preparados para atuar em diversidades, sejam elas sociais culturais ou administrativas. É de fundamental importância que nos projetos gerenciados por bibliotecários contemplem os portadores de necessidades especiais, os idosos, os analfabetos e os analfabetos funcionais.

No decorrer dos últimos anos observamos que a palavra bibliotecário-bibliotecária é pouco usada – bibliotecária/o é utilizada apenas para aqueles profissionais distantes das novas tecnologias. As mudanças de rótulos estabelecem novas funções e as habilidades ou transforma o velho em novo?

A formação profissional coerente fortalecerá o papel mediador e vinculador com a realidade social, possibilitando a permanente participação do bibliotecário no desenvolvimento humano.

Concluindo, carência de políticas pública adequada e a existência de profissionais com formação desatualizada, vivendo um período de transição tecnológica implicará na deficiência dos serviços e produtos oferecidos aos frequentadores de bibliotecas e conseqüentemente levará ao seu afastamento.

As bibliotecas precisam ter visibilidade na sociedade. Em um novo contexto social é responsabilidade das comunidades bibliotecárias, integradas por associações, escolas de biblioteconomia e profissionais bibliotecários, dirigirem esforços para criar ou fortalecer a verdadeira cultura da informação, indispensável ao desenvolvimento humano e parte essencial dos direitos humanos. Nesse sentido, deveriam estar presentes a leitura e a informação como representações da identidade de um povo, devidamente documentadas e integradas aos bens e serviços culturais. O desenvolvimento humano deve ter como fundamento aqueles elementos que proporcionam uma identidade própria e arraigada em seu patrimônio cultural.



Bibliotecas vazias refletem a falta de interesse da comunidade nos serviços prestados por elas. O desafio maior é, então, fazer dessa instituição um centro canalizador de transformação social. É tarefa das bibliotecas públicas motivar seus leitores, assim como as bibliotecas escolares têm de ser formadoras de leitores. Na criação de uma rede de bibliotecas, é preciso ter em mente que, se os acervos são especializados, os leitores não necessariamente também o são. De resto, sempre deve haver um lugar reservado à imaginação, como o poeta Manoel de Barros nos indica:

“O olho vê, a lembrança revê, e a imaginação transvê”.

Campinas 23 de julho de 2009